

DIFERENÇAS REGIONAIS NA OFERTA DE TRABALHO NO BRASIL

Regional differences in labor supply in Brazil

Valdelei Peretti Filho
Marina Silva da Cunha

DIFERENÇAS REGIONAIS NA OFERTA DE TRABALHO NO BRASIL

Regional differences in labor supply in Brazil

*Valdelei Peretti Filho
Marina Silva da Cunha*

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar o comportamento da oferta de trabalho no Brasil. Busca-se verificar o perfil da oferta de trabalho no Brasil e suas diferenças regionais, com os dados provenientes da Pesquisa Mensal do Emprego. A oferta de trabalho se concentra em São Paulo e Rio de Janeiro, em que os homens têm a maior participação, embora a ocupação feminina apresente avanços em relação à masculina no período, com retração das desigualdades, como dos rendimentos. Por outro lado, a qualificação aumentou mais entre os homens, que ainda possuem um nível inferior ao delas. Os resultados do trabalho indicam ainda que há diferenças regionais importantes na oferta de trabalho, como exemplo uma maior taxa de participação e menor desocupação nas Regiões Metropolitanas do Sul.

Palavras-chave: Oferta de Trabalho; Regiões Metropolitanas; Sexo.

Abstract: This paper takes aim at analyzing the behavior of the labor supply in Brazil. It intends to verify the labor supply profile in Brazil and its regional differences, with the data from the Monthly Employment Survey. The labor supply concentrates in São Paulo and Rio de Janeiro, where men have the largest partaking, although the female employment presents advances in relation to men in the period, with retraction of inequalities, such as income. On the other hand, the qualification has increased more among men who still have a lower level than them. Our results still indicate that there are significant regional differences in labor supply, for example a higher participation rate and lowest unemployment in the Southern Metropolitan Regions.

Key-words: Labor Supply; Metropolitan Regions; Sex.

JEL: J21; J22; J64

Introdução

No Brasil, o mercado de trabalho tem passado por importantes transformações no período recente. Segundo Schneider (2014) e Menezes Filho et al. (2014), com a retomada do crescimento econômico nos anos 2000, o mercado de trabalho metropolitano brasileiro passou a ter um desempenho favorável. Essa situação se expressa na geração de novos postos de trabalho, redução do desemprego, maior formalização e lenta recuperação salarial. Para Maia (2013), nesse período, ocorreram modificações na composição e na renda dos principais grupos ocupacionais no mercado de trabalho, o que constituiu um dos fatores relevantes para ampliação da renda e redução na desigualdade.

Conforme Borjas (2012), na abordagem teórica tradicional para o mercado de trabalho, o emprego de equilíbrio depende da demanda por trabalho das empresas e da oferta de trabalho pelos indivíduos, em que tanto oferta quanto demanda respondem ao comportamento dos salários. Assim, os indivíduos definem as horas de trabalho considerando sua escolha entre trabalho e lazer, buscando maximizar a sua satisfação. Para Ramos (2006), a quantidade da força de trabalho depende do total da população de um país, da quantidade de adultos, da participação feminina no mercado de trabalho e dos salários pagos.

Conforme Camarano (2006) a oferta de trabalho está fortemente relacionada ao processo demográfico, à fecundidade e à mortalidade, bem como aos movimentos migratórios. Enquanto a mortalidade tem efeitos mais imediatos, a fecundidade se reflete de forma defasada na oferta de trabalho. Por sua vez, a migração tem papel relevante na distribuição espacial da população.

Enquanto para Souza (2003) a década de 1990 foi marcada por baixo crescimento econômico e as oportunidades de emprego se reduziram, especialmente entre os jovens, acirrando a competitividade por novos postos de trabalho. Maia e Quadros (2010) apontam que a depreciação cambial em 1999, combinada com a retomada do crescimento econômico nos anos 2000, promoveu a recuperação do mercado de trabalho, em ritmo mais acentuado, na sua capacidade de geração de postos de trabalho e de renda, principalmente em ocupações formais no setor não agrícola da economia. Modificações na política macroeconômica, a racionalização e mudanças tecnológicas na estrutura produtiva também influenciaram o nível de emprego e atingiram os segmentos mais organizados e estruturados da economia.

Portanto, o estudo da oferta de trabalho é de fundamental importância para o desenvolvimento e crescimento econômico de um país. No Brasil, especificamente, há preocupações tanto com a quantidade da mão de obra quanto com relação à sua qualidade, o que já justifica a presente pesquisa.

Nesse contexto, este trabalho busca analisar o comportamento da oferta de trabalho no Brasil. Especificamente, são analisadas as diferenças entre as Regiões Metropolitanas da Pesquisa Mensal do Emprego (PME) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, incluindo a de Curitiba, cujo levantamento era realizado pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social¹. Assim, considerando o período de cobertura de cada instituto de pesquisa, são analisadas as informações de 2003 até 2012. Além disso, como a literatura sugere que há diferenças importantes na

¹ O Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social realizou o levantamento seguindo a metodologia do IBGE no período de 2003 até outubro de 2013.

oferta de trabalho entre homens e mulheres, faz-se a segmentação por sexo ao longo do trabalho.

Desse modo, além de incluir entre as Regiões Metropolitanas tradicionalmente cobertas em estudos com a PME para o Brasil, este artigo procura contribuir para o estudo do tema incluindo a Região Metropolitana de Curitiba. Ademais, também se busca identificar as diferenças regionais e de sexo na oferta de trabalho no Brasil, bem como as mudanças relevantes no comportamento da oferta de trabalho no período de 2003 até 2012.

Mostra-se, a partir dos resultados deste trabalho, que as mulheres apresentam avanços em sua participação no mercado de trabalho, onde melhor qualificação e rendimentos caracterizam essa fase de maior inserção feminina, marcada por maior equalização nas condições de trabalho entre homens e mulheres. Ademais, entre as Regiões Metropolitanas, Curitiba se destaca na formalização, ocupação e remuneração, atingindo um dos maiores patamares para ambos os sexos. Nesse sentido, esta Região Metropolitana assegura boas condições de inserção e de manutenção dos postos de trabalho no mercado laboral.

Este trabalho se divide em quatro seções, além desta introdução e das considerações finais. Na primeira, são discutidas a fonte de dados e as variáveis utilizadas no trabalho. Na sequência, analisa-se o comportamento da oferta de trabalho, tanto considerando a população estimada em cada Região Metropolitana quanto sua participação relativa na população total em idade ativa. Na terceira, apontam-se as tendências e comportamento da ocupação. Na última, destaca-se a trajetória da desocupação no mercado de trabalho.

2 abordagem metodológica

Neste trabalho, são utilizados os microdados da Pesquisa Mensal do Emprego (PME), que foi iniciada pelo IBGE em 1980, e traz indicadores mensais acerca da força de trabalho, o que permite vislumbrar tendências e flutuações, bem como os efeitos da conjuntura econômica no mercado de trabalho. Compreende informações relacionadas à condição de atividade e de ocupação, rendimento médio nominal e real, posição na ocupação, carteira de trabalho assinada, entre outras. Abrange seis Regiões Metropolitanas (RM): Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. A PME da RM de Curitiba era realizada pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) com a mesma metodologia empregada pelo IBGE e também está incluída neste trabalho.

Desse modo, os dados mensais foram coletados nos sites do IBGE e IPARDES. Os mesmos foram agregados por ano e as variáveis em estudo foram obtidas a partir do software STATA. Esse presente trabalho analisou o comportamento das variáveis: oferta de trabalho, taxa de participação, taxa de ocupação, taxa de desocupação, idade média, qualificação, rendimento real médio, horas efetivamente trabalhadas, formalização e duração do desemprego.

A oferta de trabalho mensal média, que representa a população economicamente ativa, foi obtida como uma média mensal da quantidade de indivíduos ocupados e desocupados na semana de referência. A estimativa para a população foi obtida a partir dos pesos disponibilizados na pesquisa.

Quando são considerados os valores relativos, é obtida a taxa de participação, ou seja, a razão entre a quantidade de pessoas na oferta de trabalho e a população em

idade ativa. Por sua vez, os indivíduos que constituem o mercado de trabalho podem ser segmentados entre ocupados e desocupados. Assim, tem-se a taxa de ocupação que corresponde à razão entre o número de ocupados e o total da oferta de trabalho, e a taxa de desocupação, que é a razão entre o número de desocupados e o total da oferta de trabalho.

Inicialmente, para caracterizar a população economicamente ativa, tanto ocupada quanto desocupada, foram consideradas duas variáveis relacionadas ao capital humano, sua idade, que representa um indicador de experiência, e a qualificação do indivíduo. A idade média corresponde à média de idade de cada indivíduo na oferta de trabalho, em anos. A qualificação é representada pela proporção de indivíduos que possuem uma formação igual ou superior a onze anos de estudo, isto é, correspondente ao ensino médio completo ou mais.

Para os indivíduos empregados, são analisadas ainda mais três indicadores relacionados à ocupação. O rendimento real médio efetivo, que se refere aos rendimentos recebidos pelos indivíduos empregados no trabalho principal e foram deflacionados pelo INPC, conforme Corseuil e Foguel (2002). As horas efetivamente trabalhadas, que representam a quantidade de horas que foram efetivamente trabalhadas pelas pessoas ocupadas. Por fim, foi obtido a proporção de ocupados com emprego formal, ou seja, a formalização, que representa a proporção de pessoas ocupadas com carteira de trabalho assinada no setor público e privado, bem como os militares e empregados sob o regime jurídico único.

No caso dos indivíduos desocupados, também foi analisada a duração do desemprego, captada pela desocupação de seis até vinte e quatro meses, que indica a proporção de desocupados por um período mais longo. Ainda em relação à oferta de trabalho, foram estimadas regressões lineares simples do logaritmo da oferta de trabalho e de outras variáveis em função do tempo, para obter sua taxa de crescimento anual para cada Região Metropolitana.

3 Tendências e comportamento da oferta de trabalho

A oferta de trabalho no Brasil metropolitano, que é constituída pelos indivíduos que procuram trabalho e por aqueles que estão ocupados, de 2003 até 2012, pode ser observada na Tabela 1. Os homens apresentam oferta laboral superior à feminina em todas as Regiões Metropolitanas, em que eles detêm um valor médio anual de 22.565.984 e de 18.851.591 por parte delas. Porém, elas têm no período uma taxa de crescimento anual de 2,06% e eles de 1,25%, que pode ser explicada por transformações socioeconômicas e culturais ao longo do tempo.

Tabela 1: Oferta de trabalho média mensal masculina e feminina nas Regiões Metropolitanas, população estimada*, 2003-2012

Homem							
Ano	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba	Porto Alegre
2003	828.566	851.377	1.171.428	2.925.661	4.973.586	759.018	984.869
2004	821.361	874.387	1.214.744	2.943.103	5.020.581	764.729	981.229
2005	830.194	903.368	1.218.915	2.937.499	5.054.119	729.978	982.254
2006	853.482	897.335	1.277.525	2.959.302	5.157.125	791.759	993.155
2007	835.696	940.865	1.301.020	2.969.438	5.234.426	809.046	997.731
2008	832.076	937.922	1.334.371	3.012.436	5.302.557	853.040	1.025.359
2009	846.310	965.001	1.349.378	2.976.493	5.344.765	847.387	1.018.362
2010	890.610	985.175	1.390.300	3.028.360	5.360.826	872.405	1.040.781
2011	895.762	983.005	1.414.746	3.092.521	5.423.727	886.480	1.066.985
2012	924.916	994.555	1.446.274	3.147.273	5.481.045	901.251	1.059.239
Tx. Cresc. a.a	1,16	1,74	2,31	0,72	1,11	2,26	0,99
Mulher							
2003	640.868	746.871	969.824	2.262.344	3.991.201	600.551	779.559
2004	638.999	779.353	1.013.515	2.331.333	4.108.950	614.336	795.008
2005	655.948	818.077	1.026.273	2.318.992	4.127.387	596.018	817.229
2006	694.362	837.318	1.084.370	2.365.620	4.177.008	651.106	840.061
2007	674.803	891.180	1.135.916	2.381.588	4.314.389	672.092	854.991
2008	659.499	866.638	1.174.614	2.433.408	4.470.943	710.990	881.688
2009	690.105	893.133	1.184.906	2.443.118	4.566.153	709.897	867.983
2010	739.803	940.759	1.232.524	2.514.025	4.593.190	717.443	891.472
2011	737.977	927.575	1.260.436	2.549.895	4.625.194	747.083	917.957
2012	771.998	916.480	1.284.845	2.617.629	4.718.531	765.418	929.484
Tx. Cresc. a.a	1,97	2,38	3,2	1,49	1,92	2,91	1,91

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da PME. * As estimativas da população foram obtidas com base nos pesos disponibilizados pela PME para cada indivíduo da amostra.

Ramos (2007) aponta que a redução de obstáculos de ordem não econômica na entrada ao mercado de trabalho e do requerimento de complementação da renda familiar contribuíram para ampliação da inserção feminina no mesmo. Ademais, as mulheres apresentam maior expectativa de vida, em decorrência do aumento da mortalidade entre os homens. Segundo Camarano (2006), a esperança de vida ao nascer masculina se ampliou de 58,4 para 66 anos entre 1980 e 2000. Por outro lado, elas tiveram expansão de 65,5 para 74,3 anos nesse período.

Com relação ao desempenho regional, São Paulo e Rio de Janeiro compreendem o maior contingente de pessoas na oferta de trabalho, sendo respectivamente de 39,67% e 22,01% entre as mulheres e de 39,75% e 22,78% para os homens. Isso é justificado pelas imigrações e por serem estas Regiões Metropolitanas as que apresentam os maiores montantes de habitantes no Brasil. Segundo IBGE (2011), os estados que mais receberam imigrantes estrangeiros, em 2009, foram: São Paulo, Paraná e Minas Gerais, seguidos de Rio de Janeiro e Goiás.

Entretanto, essas duas Regiões Metropolitanas têm uma das menores taxas de crescimento médio anual da oferta de trabalho. São Paulo se caracterizou por aumentar anualmente em 1,11% em relação aos homens e em 1,92% para as mulheres no período de 2003 a 2012. Rio de Janeiro expandiu a taxas de 0,72% a.a. em indivíduos do sexo masculino e de 1,49% a.a. no sexo feminino. Os maiores valores na taxa de crescimento anual foram registrados por Curitiba e Belo Horizonte para ambos os sexos. Ressalta-se que Belo Horizonte e Porto Alegre abrangeram 17,66% da oferta de trabalho.

Por sua vez, Curitiba, Salvador e Recife continham somente 19,81% desse total. Maranhão (2008) aponta que essa pequena representatividade da capital paranaense acontece por causa possivelmente do seu menor contingente populacional. Segundo

IBGE (2014), isso também ocorre para Recife, que tinha 1.608.488 habitantes e foi a nona capital mais populosa em 2014.

A taxa de participação nas sete Regiões Metropolitanas apresentou tendência decrescente para os homens e de expansão para elas, conforme a Figura 1. Embora os maiores valores correspondam a pessoas do sexo masculino, verifica-se que ascende a participação feminina no mercado de trabalho, em que a taxa média para eles foi de 66% e de 48,35% entre elas. Além disso, as mulheres obtiveram um incremento médio anual de 0,34% frente à compressão de 0,10% por parte dos homens.

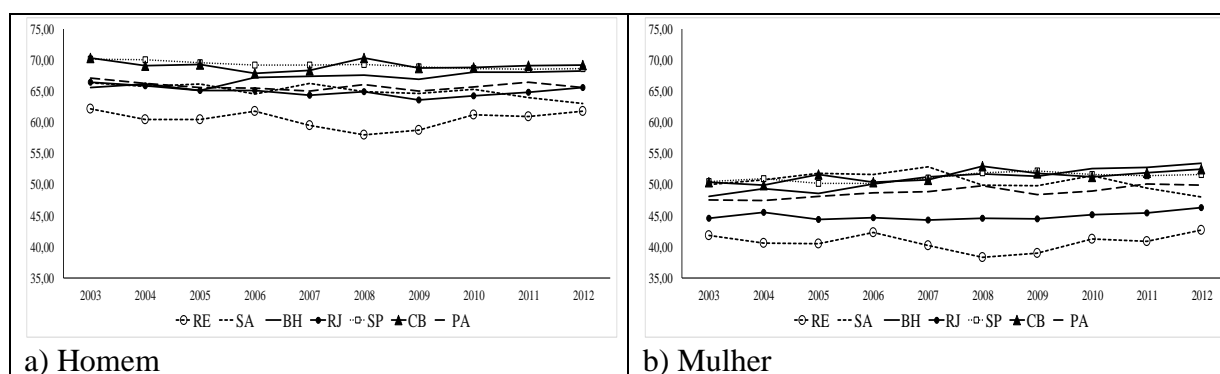


Figura 1: Taxa de participação nas Regiões Metropolitanas, 2003-2012

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da PME.

Em contrapartida, duas Regiões Metropolitanas apresentam comportamentos distintos: Belo Horizonte que foi a única a crescer em 0,46% a.a. a sua taxa de participação masculina e Salvador que contraiu em 0,46% a.a. a sua taxa de participação feminina. Dessa forma, depreende-se que a oferta de trabalho cresceu cerca de 1,66% a.a. no período². Nonato et al. (2012) salienta que a taxa de participação masculina apresenta comportamento estável ao longo do tempo e as mulheres ampliam sua inserção no mercado de trabalho em todas as idades.

Embora Curitiba represente a Região Metropolitana com a menor quantidade de pessoas que compõem a oferta de trabalho, a mesma se destaca com a maior taxa de participação ao longo do período. Ademais, Recife e Rio de Janeiro compreendem os menores valores dessa taxa para ambos os sexos. A participação masculina no mercado de trabalho apresenta melhores níveis, sobretudo em São Paulo, ao longo do período.

Esses resultados estão de acordo com os obtidos por Menezes Filho et al. (2014), que estudou as seis Regiões Metropolitanas tradicionais da PME e verificou que a população economicamente ativa cresceu em média de 1,5% a.a. entre 2003 e 2008 e 1,1% a.a. de 2008 a 2013. No presente trabalho, em geral, além do desempenho para o Brasil metropolitano, a análise por região permite ainda apontar que nas regiões do Sul a participação é maior, tanto dos homens quanto das mulheres, em detrimento daquelas da região Nordeste. Enquanto, as Regiões Metropolitanas do Sudeste aparecem em uma posição intermediária.

Esse comportamento pode ser explicado por razões culturais e do perfil, tanto dos ocupados quanto dos desocupados, como o salário, o que é melhor discutido a seguir. Inicialmente, analisam-se as características dos indivíduos ocupados, tais como

² Representa a média aritmética entre a taxa de crescimento anual masculina e feminina no período de 2003 a 2012.

indicadores de seu capital humano, sua remuneração, as horas de trabalho e formalização.

4 A ocupação nas Regiões Metropolitanas

Apesar de modesto, o crescimento da economia brasileira no período estudado, de 2003 até 2012, foi positivo, em que, segundo o Ipeadata (2014), o PIB nominal brasileiro aumentou em 10,55%. Desse modo, com a ampliação da produção doméstica houve, por conseguinte, maior necessidade de mão de obra, o que se traduziu em uma ampliação dos postos de trabalho. Seguindo essa tendência, a taxa de ocupação se expande nas Regiões Metropolitanas.

A proporção de ocupados atinge maior nível no Nordeste, nas Regiões Metropolitanas de Recife e Salvador. Destaca-se que todas as Regiões Metropolitanas, com exceção de São Paulo, contraíram a taxa de ocupação masculina em 2009, o que pode ser explicado pelos efeitos da crise financeira mundial na economia brasileira, que teve início com a falência do banco de investimento Lehman Brothers, em 2007, no mercado norte americano, conforme Farhi et al. (2009).

A análise das variáveis relacionadas ao nível de instrução permitem verificar a tendência do capital humano nas Regiões Metropolitanas, pois enquanto a proporção de indivíduos com segundo grau completo ou mais reflete a qualificação dos trabalhadores, a idade se constitui em uma medida da sua experiência. Assim, observa-se que ambas se expandiram ao longo do período analisado para os dois sexos, embora a qualificação seja maior entre as mulheres e a idade entre eles. Isso sinaliza para ampliação do capital humano dos indivíduos ocupados nas Regiões Metropolitanas analisadas, com destaque para Rio de Janeiro, São Paulo e Salvador.

As mulheres ocupadas com 11 anos ou mais de instrução se destacam em todas as Regiões Metropolitanas. Salvador e São Paulo denotam respectivamente 61,16% e 60,98% dos indivíduos do sexo feminino empregados com este nível de instrução. Curitiba detém maior nível de qualificação entre eles, com valor médio de 52,50%. Destacam-se ainda São Paulo (52,31%), Salvador (50,82%) e Rio de Janeiro (50,30%) entre os homens. Em geral, ambos os sexos mostram tendência de elevação na qualificação profissional, sendo a expansão feminina de 2,71% a.a. e a masculina de 3,35% a.a.

Para Maia (2013), a estrutura ocupacional brasileira, que é caracterizada predominantemente por ocupações pouco qualificadas e baixa remuneração, constitui determinante fundamental para o grau de exclusão e desigualdade socioeconômica existente no Brasil. Com isto, a melhoria da qualificação ao longo dos anos 2000, associada ao maior dinamismo econômico, representou um dinamizador relevante para a retração dessa desigualdade. Para Pero e Azevedo (2014) a expansão da oferta de mão de obra qualificada ocasionou a redução tímida do diferencial salarial em relação aos trabalhadores menos instruídos.

Para Dieese (2011), a melhoria da qualificação da oferta de trabalho pode gerar alguns efeitos adversos, como maiores dificuldades de inserção ocupacional para os mais escolarizados, desvio de função, com o subemprego da mão de obra mais qualificada, representado pela utilização da mão de obra em postos de trabalhos aquém de sua qualificação e, por fim, até mesmo a exclusão daqueles com menos estudo.

A idade média dos ocupados no mercado de trabalho brasileiro passou de cerca de 36 anos em 2003 para 39 anos em 2012. Salvador, Curitiba e Recife sobressaem no

comportamento de expansão, aumentando por ano 0,89%, 0,77% e 0,63%, respectivamente. As mulheres ampliaram a idade de 36 para 38 anos e os homens de 37 para 39 anos. Isso indica um aumento na participação de profissionais com maior faixa etária e, por conseguinte, retração na parcela de jovens ocupados no mercado de trabalho. Esse fato está de acordo com o envelhecimento da população brasileira.

Nesse sentido, Ramos (2007) aponta que os jovens apresentam ampliação na taxa de frequência escolar, indicando adiamento de seu ingresso no mercado de trabalho, de forma a permanecerem nas instituições de ensino por mais tempo nos anos 2000. O autor também ressalta que esse fato decorre da seletividade e exigência de mais qualificação por parte dos empregadores.

Cresceu também a formalização no mercado de trabalho. Observa-se tal tendência sobretudo em Curitiba, Porto Alegre e Rio de Janeiro. Leone e Baltar (2010) apontam que o crescimento econômico ampliou a capacidade de absorção do mercado de trabalho, melhorando a sua performance em relação à retração do desemprego e elevação da participação do emprego formal no emprego assalariado. Segundo Krein e Santos (2012), a expansão da taxa de ocupação e consequente diminuição do desemprego foi acompanhada por ampliação na geração de postos de trabalho formais.

A proporção de ocupados em empregos formais teve uma taxa média de 83,45% para os homens e de 83,80% entre elas. As menores taxas foram registradas em Recife (75,77%), São Paulo (76,38%) e Salvador (76,91%) para indivíduos do sexo masculino. As mulheres possuíam as menores taxas nessas mesmas Regiões Metropolitanas, embora sejam em menores patamares. Além disso, os maiores crescimentos ocorreram em Recife, São Paulo e Belo Horizonte.

Essa trajetória ascendente do capital humano também justifica o crescimento do rendimento real dos trabalhadores no período, em virtude da elevação na instrução dos indivíduos ocupados. Houve a expansão salarial em todas as Regiões Metropolitanas, sobretudo em Belo Horizonte, Curitiba e Rio de Janeiro. Além disso, as Regiões Metropolitanas com os maiores salários médios reais foram: São Paulo (R\$ 1.936,58), Curitiba (R\$ 1.741,19) e Rio de Janeiro (R\$ 1.730,02). Os homens recebem salários superiores ao das mulheres em todas as Regiões Metropolitanas analisadas, sendo respectivamente R\$ 1.878,07 e R\$ 1.334,71 em média. Segundo Fontoura e Gonzalez (2009), uma justificativa para as menores remunerações em atividades exercidas predominantemente por mulheres, independente da qualificação, seria o fato delas serem responsáveis pelo trabalho doméstico na reprodução familiar e nos cuidados com pessoas e domicílio. Não obstante, no período estudado se observa redução nesses diferenciais de rendimento.

Por fim, ainda se verifica que os trabalhadores passaram a exercer por um tempo menor as suas atividades profissionais. Homens e mulheres tiveram essa redução em todas as Regiões Metropolitanas, sobretudo em Recife, São Paulo e Curitiba. Elas reduziram as horas médias efetivas de trabalho em cerca de 0,10% a.a. e os indivíduos do sexo masculino em 0,33% a.a. Os indivíduos do sexo masculino trabalharam semanalmente em média 42 horas e 22 minutos ao longo do período. Elas exerceram suas atividades profissionais por cerca de 37 horas e 39 minutos por semana.

Em geral, a ocupação apresenta progresso ao longo do período, sobretudo na taxa de ocupação e formalização, além do rendimento médio real efetivo. Os trabalhadores passaram também a receber maiores remunerações por realizarem suas atividades laborais por menor tempo. As mulheres possuem melhorias, principalmente na formalização e ocupação, bem como no rendimento real médio efetivo. Contudo, apenas na qualificação elas atingem melhores resultados, com destaque para São Paulo e Salvador. Além disso, Curitiba se destaca no grau de formalização e na remuneração.

Por outro lado, Rio de Janeiro apresenta um dos maiores valores na idade média e na hora média efetiva de trabalho. A próxima seção analisa as características da desocupação, como qualificação, idade média e duração do desemprego.

5 A desocupação no período recente

O desemprego se constitui em um dos principais indicadores do mercado de trabalho e, no período estudado, passou de 12,09% para 5,28%. Este comportamento é observado em todas as Regiões Metropolitanas. A retração foi em média de 61,34% para os homens e de 54,53% para elas.³ Houve também redução de 50,54% na quantidade de pessoas desocupadas entre 2003 e 2012.⁴

As Regiões Metropolitanas reduziram em cerca de 9,24% a.a. o desemprego. Esse comportamento é explicado pela expansão no crescimento econômico ao longo do período, que está associado ao aumento na geração e demanda por novos postos de trabalho. As menores taxas médias de desemprego foram observadas no Rio de Janeiro (7,20%), Curitiba (6,13%) e Porto Alegre (6,66%) entre 2003 e 2012. Em contrapartida, as maiores taxas médias ocorreram em Salvador (12,74%), Recife (10,87%) e São Paulo (9,61%). As mulheres tiveram valores médios de 10,51% e 6,84% foi por parte dos homens.

Com relação ao perfil dos desocupados, são analisados indicadores relacionados ao capital humano, educação e experiência, e à duração do desemprego. A qualificação dos desempregados, mensurada em relação a uma formação de 11 anos ou mais de estudo também melhorou ao longo do período. A parcela de pessoas com este nível de instrução foi 49,21%, com destaque para São Paulo (52,11%), Recife (51,57%) e Rio de Janeiro (52,23%). Verifica-se que as mulheres representam o maior percentual, com valor médio de 53,75% e os homens de 44,67%. Porto Alegre foi a Região Metropolitana com menor crescimento anual e taxa média, que foram na magnitude de 2,88% a.a. e 43,72%, respectivamente.

A idade média entre os desocupados passou de 29 anos em 2003 para 30 anos em 2012, em que enquanto as mulheres ampliaram a idade de 28 para 30 anos, os homens desocupados mantiveram a idade média em 30 anos de 2003 a 2012. Cabe destacar que Curitiba se destaca por apresentar uma das populações desocupadas mais jovens, se comparado com as outras Regiões Metropolitanas, registrando uma idade média de aproximadamente 29 anos.

Verifica-se também tendência descendente no percentual de indivíduos desocupados no período de seis meses a dois anos, indicando redução na duração do desemprego. As maiores taxas foram registradas no Rio de Janeiro (40,34%), Salvador (36,66%) e São Paulo (26,39%) e o menor valor aconteceu em Belo Horizonte, que foi em média de 10,48%. Destaca-se que a compressão foi menos acentuada entre as mulheres, em que decresceu em cerca de 5,65% a.a. o tempo de procura por trabalho entre seis e vinte e quatro meses. Entretanto, os homens diminuíram essa taxa em aproximadamente 6,82% a.a., especialmente em Curitiba, Recife e São Paulo.

³ Representa a diferença entre a média dos valores da taxa de desocupação entre 2012 e 2003 nas Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador e Belo Horizonte.

⁴ Estes resultados estão de acordo com o trabalho de Menezes Filho et al. (2014) que aponta que essa variável oscilou de 13% para 5,4% entre 2003 e 2013 e que aconteceu diminuição de 52,5% no número de desocupados.

O desemprego por longo período de tempo gera uma desatualização profissional e o empobrecimento da população desempregada. Segundo Reis e Aguas (2010), cerca de 25% dos desocupados nas Regiões Metropolitanas se encontram na situação de desemprego pelo menos há um ano e esse percentual declina para 13% quando se considera o período igual ou superior a dois anos. Os autores salientam que longos períodos de desemprego podem reduzir as oportunidades futuras da pessoa no mercado de trabalho e, com isso, influenciar de forma prejudicial a autoestima e a sua motivação na procura por emprego. Além disso, pode ocorrer contração da produtividade dos trabalhadores, uma vez que acontece uma depreciação do capital humano dos mesmos pela não realização de investimentos em qualificação e treinamentos, diminuindo as possibilidades de reinserção no mercado de trabalho no decorrer do tempo.

Menezes e Cunha (2013), que analisaram a duração no desemprego nas Regiões Metropolitanas, destacam que as mulheres tendem a permanecer no desemprego por um período maior que os homens e que a sobrevivência nessa situação também é mais expressiva para indivíduos não brancos, com maiores níveis de escolaridade, não chefes de família e residentes nas Regiões Metropolitanas de Salvador e Rio de Janeiro. Apontam que a duração do desemprego tem relação positiva com salário de reserva, que representa o rendimento mínimo que estimula o indivíduo a sair da situação de desocupação. Esta variável se relaciona com as características pessoais dos desempregados e, por conseguinte, desempenham papel importante na duração da procura por trabalho.

Portanto, foi possível verificar que a desocupação passou por modificações positivas ao longo do período de análise. A qualificação dos desocupados se ampliou mais acentuadamente em Recife, Salvador e São Paulo. Isso indica que os indivíduos auferem com maior facilidade nova realocação profissional ao ampliarem sua formação profissional e em decorrência da grande competitividade e da maior seletividade dos empregadores no mercado de trabalho. Ademais, as mulheres contraem a sua taxa de desocupação, o que pode ser explicado pela sua maior participação no mercado de trabalho, seu nível de qualificação superior ao dos homens, bem como pelo crescimento econômico. Além disso, destaca-se a redução na duração no desemprego.

5 Considerações finais

A análise da oferta de trabalho permitiu verificar que ocorreu tendência de expansão em todas as Regiões Metropolitanas, notadamente para as mulheres. Existe uma concentração espacial da oferta de trabalho em São Paulo e Rio de Janeiro, embora apresentassem uma das menores taxas de crescimento médio anual. Ademais, a oferta teve taxas médias anuais de ampliação decrescentes ao longo do tempo. Esse comportamento é explicado pela redução no crescimento econômico ao longo do período, com redução na geração e demanda por novos postos de trabalho. O crescimento da oferta de trabalho foi mais expressivo em Belo Horizonte e Curitiba, além de Recife e Salvador.

A ocupação apresenta tendência de elevação, bem como a participação feminina no mercado de trabalho. Ademais, a qualificação dos trabalhadores se mostra ascendente como produto da maior seletividade dos empregadores, o que é

acompanhado por expansão nos salários e na geração de postos de trabalho formais. Verifica-se que a expansão salarial foi seguida de redução nas horas de trabalhadas.

Por outro lado, o desemprego se contraiu ao longo do período, embora tenha se mantido relativamente “estável” no Rio de Janeiro e Salvador. Houve igualmente compressão nas pessoas desempregas por período entre seis e vinte e quatro meses em todas as Regiões Metropolitanas. Isso sugere que estes indivíduos obtiveram êxito em novas realocações profissionais em pequenos recortes temporais. Houve uma expansão no nível de instrução dos mesmos em relação ao ensino superior, em virtude da exigência na qualificação por parte de empregadores e até mesmo da competitividade entre os próprios desocupados, além da ampliação do sistema educacional brasileiro. Cabe destacar que Curitiba se destaca por apresentar uma das populações desocupadas mais jovens se comparado com as outras Regiões Metropolitanas.

Portanto, este trabalho permite traçar um panorama da oferta de trabalho brasileira, considerando as diferenças de sexo e regional. As mulheres apresentam melhoria em sua participação no mercado de trabalho, com redução das desigualdades e maior equalização nas condições de trabalho entre homens e mulheres, como exemplo, em relação ao rendimento médio real efetivo. Com relação à dinâmica regional, em geral, destaca-se o fato de que tanto a taxa de participação quanto a de desocupação têm um melhor desempenho nas Regiões Metropolitanas do Sul, por outro lado, nas regiões do Nordeste estão as menores taxas de participação e maiores níveis de desocupação e, por sua vez, aquelas do Sudeste ficam em uma situação intermediária.

Referências

BORJAS, G. **Economia do Trabalho**. McGraw-Hill. 5ª edição. 2012.

CAMARANO, A. **A oferta de força de trabalho brasileira: tendências e perspectivas**. IN: TAFNER, P. *Brasil: o estado de uma nação*. Rio de Janeiro: IPEA, p. 67-118, 2006.

CORSEUIL, Carlos Henrique; FOGUEL, Miguel N. **Uma sugestão de deflatores para rendas obtidas a partir de algumas pesquisas domiciliares do IBGE**. Rio de Janeiro, 2002.

DIEESE. **Qualificação e mercado de trabalho: apontamentos para a política pública em Regiões Metropolitanas**. São Paulo, 2011.

FARTHI, Maryse; PRATES, Daniela Magalhães, FREITAS, Maria Cristina Penido; CINTRA, Marcos Antônio Macedo. A crise e os desafios para a nova arquitetura financeira internacional. **Revista de Economia Política**, v. 29, n. 1, 2009.

FONTOURA, N. O.; GONZALEZ, R. **Aumento da participação de mulheres no mercado de trabalho: mudança ou reprodução da desigualdade?** In: Mercado de trabalho, n. 41, nov. p. 1-26, 2009.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Diretoria de Pesquisas – DPE, Coordenação de População e Indicadores Sociais – COPIS. **Reflexões sobre os Deslocamentos Populacionais no Brasil**. Rio de Janeiro, 2011.

_____. Diretoria de Pesquisas – DPE, Coordenação de População e Indicadores Sociais – COPIS. **Nota técnica:** os municípios mais populosos. 2014.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEADATA. **PIB nominal.** Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br/>>. Acesso em: 24 mar. 2014.

KREIN, José Dari; SANTOS, Anselmo Luis dos. **A formalização do trabalho:** crescimento econômico e efeitos da política laboral no Brasil.

LEONE, Eugenia T; BALTAR, Paulo. População ativa, mercado de trabalho e gênero na retomada do crescimento econômico (2004-2008). In: ENEP – ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 2010, Caxambu.

NONATO, Fernanda J. A. P et al. **O perfil da força de trabalho brasileira:** trajetórias e perspectivas. Maio, 2012.

MAIA, Alexandre Gori. Estrutura de ocupações e distribuição de rendimentos: uma análise da experiência brasileira nos anos 2000. **Rev. Econ. Contemp.**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 276-301, mai/ago. 2013.

MAIA, A. G.; QUADROS, W. Dinâmica das ocupações no Brasil em duas décadas de baixo crescimento econômico. **Revista da ABET**, v. 9, n. 2, p. 143-161, 2010.

MARANHO, Eron José. Principais tendências do mercado de trabalho na Região Metropolitana de Curitiba – RMC – 2003 a 2007. In: ENEP – ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 16, 2008, Caxambu. **Anais...** Belo Horizonte: ABEP, 2008.

MENEZES FILHO, Naercio A; CABANAS, Pedro H. F.; KOMATSU, Bruno K. Tendências recentes do mercado de trabalho brasileiro. **Boletim Mercado de Trabalho:** conjuntura e análise, Brasília, v. 1, n. 56, p. 67-76, fev. 2014.

MENEZES, Andrey Ivale; CUNHA, Marina Silva. Uma análise da duração do desemprego no Brasil (2002-2011). **Revista Brasileira de Economia de Empresas**, Brasília, v. 13, n. 1, p. 37-58, 2013.

PERO, Valéria; AZEVEDO, Luísa de. Mudanças no mercado de trabalho brasileiro na virada do milênio. **Rede de pesquisa formação e mercado de trabalho:** coletânea de artigos - tendências e aspectos demográficos do mercado de trabalho, Brasília, v. 1, p. 17-39, 2014.

RAMOS, L. **O desempenho recente do mercado de trabalho brasileiro:** tendências, fatos estilizados e padrões espaciais. Rio de Janeiro: IPEA, p. 43, 2007. (Texto para discussão nº 1255)

REIS, Maurício; AGUAS, Marina. **Duração do desemprego e transições para a inatividade e para o emprego:** uma análise das características da busca por trabalho. 2010.

SCHNEIDER, Eduardo Miguel. Dinâmica da estrutura ocupacional, requisitos de contratação e uma proposta de tipologia de Ramos de atividade segundo a qualificação profissional. **Rede de pesquisa formação e mercado de trabalho:** coletânea de

artigos - tendências e aspectos demográficos do mercado de trabalho, Brasília, v. 1, p. 141-175, 2014.

SILVA, Fábio José Ferreira da; PIRES, Leandro Siani. **Evolução do desemprego no Brasil no período 2003-2013**: análise através das probabilidades de transição. Brasília: BACEN, p. 1-32, fev. 2014. (TD n° 349)

SOUZA, Plínio de Campos; SOUZA, Maria R; CRUZ, Livia C. R. **A inserção dos jovens no mercado de trabalho**. Belo Horizonte, 2003.

VIEIRA, Flávio Vilela; VERÍSSIMO, Michele Polline. Crescimento econômico em economias emergentes selecionadas: Brasil, Rússia, Índia, China (BRIC) e África do Sul. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 18, n. 3 (37), p. 513-546, dez. 2009.

WILSON, D.; PURUSHOTHAMAN, R. **Dreaming with BRICs**: the Path to 2050. Global Economics Paper, Goldman Sachs, n. 99, Oct. 2003.

Submetido em 17/05/2016

Aprovado em 01/05/2017

Sobre o(s) Autor(es):

Valdelei Peretti Filho

Possui graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Maringá (2016). Atualmente é doutorando no Programa de Pós-graduação em Economia da Universidade Estadual de Maringá.

Email: valdelei.peretti.filho@gmail.com

Marina Silva da Cunha

Possui graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Londrina (1993), doutorado em Economia Aplicada pela Universidade de São Paulo (1998) e pós-doutorado na Universidade de Brasília (2006). Atualmente é Professora Titular do Departamento de Economia da Universidade Estadual de Maringá (DCO/UEM). Tem experiência na área de Economia, com ênfase em Economia do Trabalho e Economia Social, atuando principalmente nos seguintes temas: mercado de trabalho, distribuição de renda, pobreza e políticas públicas sociais.

Email: msdacunha@hotmail.com